

ANÁLISE CINEMÁTICA DA MARCHA HEMIPLÉGICA

CARDOSO, Vitória Regina de Moraes (vitoriafisio@gmail.com)¹;

ALMEIDA, Blenda Marcella de¹; PEREIRA, Gabriela Caetano¹;

TEIXEIRA, Dulcinéa Gonçalves²;

FERREIRA, Célio Marcos dos Reis (cmdosrf@gmail.com)²

1. Graduandas do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário de Patos de Minas – UNIPAM
2. Professora Dr^a do Centro Universitário de Patos de Minas – UNIPAM - Departamento de Anatomia
3. Professor Dr do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário de Patos de Minas – UNIPAM - FACISA

Introdução e Objetivo: Um dos principais propósitos do processo de reabilitação do hemiplégico é ajudá-lo a atingir o nível mais alto possível de independência funcional, dentro dos limites de seus comprometimentos. Sabendo que a marcha é um dos componentes básicos para o desenvolvimento das AVD's e que geralmente é afetada pelo AVE, o resultado mais almejado na intervenção fisioterapêutica destes pacientes é restaurar as condições de deambulação. Sendo assim o fisioterapeuta deve avaliar as condições de deambulação do paciente de forma abrangente, através da avaliação cinemática. O objetivo foi Identificar as diferenças biomecânicas entre a marcha de dois pacientes hemiplégicos e um voluntário hígido.

Materiais e Métodos: Foi realizada uma avaliação cinemática da marcha na Clínica Escola de Fisioterapia do Centro Universitário de Patos de Minas – UNIPAM utilizando o plantigrama de 6 metros com 2 pacientes hemiplégicos e um voluntário hígido Durante o teste mesuramos o tamanho da base, do passo e da passada, a cadência, velocidade, tempo e o número de passos e de passadas. Para avaliar a dor e as dificuldades nas AVD's usamos a escala numérica de 0 a 10. E importante ressaltar que este projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética (PROTOCOLO: 14/09).

Resultados e Discussão: A partir da análise estatística dos dados coletados, encontramos uma grande diferença de valores numéricos na análise cinemática dos pacientes hemiplégicos em comparação ao voluntário hígido, sendo que, sua velocidade e a cadência são menores, o número de passos e passadas e o tempo necessário para percorrer os seis metros é maior, tendo estes pacientes uma maior dificuldade nas AVD's. Observamos que os pacientes hemiplégicos apresentam uma dificuldade de deambulação, comparado a um indivíduo hígido. É possível inferir por estes resultados que há um maior gasto energético, devido à utilização de musculatura acessória na execução do movimento, acarretando limitações na realização de atividades e restrições da participação social deste indivíduo.

Conclusão: Baseando-se em todas as informações presentes neste trabalho, podemos concluir que os padrões biomecânicos de marcha neurológica diferem do padrão de um indivíduo hígido, por isso, se faz necessário uma avaliação criteriosa da deambulação dos indivíduos hemiplégicos, para oferecer dados mais abrangentes sobre o seu padrão de deambulação e propiciar assim, maior eficácia da avaliação e posteriormente do tratamento fisioterápico.

Palavras-chave: Análise da Marcha, AVE, hemiplegia.